

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

NATAL!

Nesta quadra festiva o jornal «O BARCELENSE» vem cumprimentar todos os seus Colaboradores, Anunciantes, Correspondentes, Amigos e Leitores, desejando a todos um NATAL FELIZ.

Menos palavras e mais actos

Achega para uma política de progresso das Termas do Eirogo

Tendo chegado ao nosso conhecimento que Ex.^a Câmara concedeu às Termas do Eirogo, propriedade exclusivamente particular, o avultado subsídio de 50 mil escudos, manifestamos o nosso desacordo porque sabemos existirem nesta cidade diversas instituições de assistência em situação financeira precária, e que, dado o fim a que se destinam, deviam ser essas e não outras a receber os dinheiros destinados a fins de assistência, sejam ou não provenientes da derrama. De resto, como já foi dito e não é demais repetir, nas outras terras onde existem estabelecimentos termas as respectivas Câmaras não lhes concedem qualquer subsídio, sem que por isso os doentes pobres deixem de receber ali particularmente o tratamento de que carecem e em condições que não humilham, tal como sucede no Eirogo, onde aos doentes, pelos quais a nossa Câmara paga, era dito: «vós, ficam para o fim, pois nada pagam».

Servindo-se de entrevistas, nós sabemos como se fazem essas entrevistas e quem os autores de artigos sobre o Eirogo aqui e noutros jornais publicados, vem para a imprensa com a única finalidade de gerar a confusão e fazer acreditar no acerto da concessão do subsídio em causa. Vejamos o que nos diz o Dr. Queiroz:

- 1) Que o problema do Eirogo é o problema de Barcelos.
- 2) Que as Termas do Eirogo não têm conseguido impor-se através dos tempos.
- 3) Que outros presidentes do Município têm ajudado o Dr. Queiroz e que só a partir dos benefícios ali levados a efeito quando da presidência do Senhor Dr. Mário Norton, o Eirogo passou a dispor de água potável.
- 4) Que apesar de tantas ajudas oficiais ainda não têm condições de vida independente.

As afirmações do Dr. Queiroz dispensam qualquer comentário, pois «toda a cabeça bem feita» ou todo aquele que possua «dois dedos de testa» compreende perfeitamente as intenções do clínico. Mas, no entanto, julgamos conveniente alguns comentários e o Senhor Dr. sabe porque.

- 1) Que o problema de Barcelos é o do Eirogo!!

Veja-se que para este cidadão o seu problema pessoal é o problema único do concelho que tem tantos problemas de interesse público a aguardar solução! Por aqui facilmente se deduz do destino que ele desejaria fossem dados aos dinheiros do município e a outros que à

Eng. Manuel de Sá Carneiro

Tivemos o grato prazer de receber nesta Redacção o ilustre barcelense, Sr. Engenheiro Manuel de Sá Carneiro, a quem agradecemos a gentileza de seus cumprimentos.

cidade e seu concelho fossem destinados — o problema de Barcelos é o problema do Eirogo!!!

Se efectivamente as Termas do Eirogo tivessem o valor que o seu proprietário lhe pretende atribuir, elas por si próprias se impunham. Mas se a Ex.^a Câmara, depois de um estudo sério a que mandasse proceder chegasse à conclusão de que essas águas tinham o valor que o seu concessionário apregoa, e que por razões que agora não importa focar, estavam mal aproveitadas, podia recorrer à expropriação, para explorar por conta própria. Então sim, então justificava-se que ali fossem gastos dinheiros públicos. Doutra modo, qualquer ajuda tem que ser muito limitada e com carácter temporário, tal como fizeram os Senhores Drs. Mário Norton e Novais Machado.

- 2) Que as águas não conseguiram impor-se através dos tempos — é infelizmente a conclusão a que chega o Dr. Queiroz.

O Conselheiro José Novais, valendo-se da sua posição e do seu prestígio, conseguiu «vulgarizar o nome do Eirogo», chamando para ali, além de muitas outras, «pessoas gradadas do país vizinho», mas apesar disso, segundo afirma o actual concessionário, as termas caíram no esquecimento. (sic.). Porquê?

Infelizmente é verdade que muitas famílias deste concelho que podiam fazer o tratamento no Eirogo vão para outras Termas com todos os inconvenientes da deslocação e abandono, ainda que temporário, da sua casa. Quisemos saber quais os motivos que levaram essas famílias

(Continua na página seis)

GIL VICENTE

AINDA A PROPÓSITO DE BARCELOS NÃO TER SIDO INCLUÍDA NO PROGRAMA OFICIAL DAS COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS

Por toda a parte o nosso Gil Vicente
Do culto nacional alvo 'stá sendo,
Um programa oficial havendo
Para o lembrar ao mundo e à lusa gente.

Representado, dito, declamado,
Por doutos estudado, muito lido,
Poeta antes que tudo sempre tido,
Assim vem sendo o mestre celebrado.

Grato à memória o gesto lhe será.
Porém, se na eternidade onde se há,
Do centenário o eco lhe chegar,

Não ver Barcelos, a que 'stá ligado
Do programa constar, como indicado,
Sentir há-de a lacuna e estranhar.

Lx. Dez.º 1965

A. Marques de Azevedo

Natal dos Pobres

Não fechamos hoje contas porque contamos receber mais uns donativos para os nossos pobres. A generosidade dos leitores de «O Barcelense» não pode nem deve ficar por «mãos alheias», como se costuma dizer, e por isso mesmo a nossa convicção não deixará de se concretizar. O certo é que os donativos, embora poucos, têm vindo de todos os lados, um até de uma leitora anónima da vizinha Espanha, que numa carta onde se lia «para os pobres», nos enviava cem escudos, dando aos portugueses uma amostra de como a verdadeira caridade é feita.

Os nossos agradecimentos para «essa amiga» que todos os anos não se esquece dos protegidos de «O Barcelense».

Transporte do n.º 2848.	200\$00
De um dedicado Amigo de «O Barcelense»	100\$00
Duma leitora de Espanha.	100\$00
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Júlia Marques da Silva	100\$00
Soma	500\$00

TEMAS BARCELENSES

NATAL

Para o Mundo Ocidental, o Natal é um período festivo dedicado à família e ao nascimento do Messias, d'Aquele que veio ao mundo para salvar as almas sedentas de amor, de compreensão e de paz, de sentimentos nobres tão necessários ao ressurgimento de novo mundo onde o calor espiritual se sobreleve ao bafo enjoativo e morno do materialismo ateu, ou mesmo ao mito do cristianismo teórico que muitos pregam, cristianismo que não pode existir, porque Cristo é vida, é acção.

Cada homem tem o seu Natal. Cada família a sua festa natalícia. Todo Barcelos comemorará o nascimento do Messias, de tantas maneiras, tantas, que haverá, certamente, corações que riem pela comunicação plena das almas; ou-

Cooperação Internacional e Problemas Sociais

Característica particularmente significativa da organização social dos nossos dias é o esforço que se vem desenvolvendo no sentido de equacionar, ao nível supranacional, os mais diversos problemas da acção governativa, desde a simples normalização dos impressos burocráticos até à estatuição de certas leis uniformes sobre alguns domínios do Direito ou da definição de convenções acerca de aspectos mais ou menos fundamentais da vida de relação. Diversos organismos técnicos se vêm diligentemente ocupando desta problemática.

O povo português, herdeiro de uma tradição cultural, que foi o índice de grandeza do império romano, educado, desde tempos muito distantes, no espírito da solidariedade corporativa e que sempre viu as chagas de Cristo no centro da sua bandeira, não ofereceria naturalmente ambiente propício ao desenvolvimento de conflitos de interesses no campo profissional. Daqui resultaria a sua íntima aversão a toda a forma de tra-

balho forçado e a sua incompatibilidade com qualquer espírito de segregação, processando-se as relações de trabalho de harmonia com as normas fixadas pelas corporações.

E não se praticava tratamento diverso para com os povos que, mercê das descobertas dos nossos navegadores de quinhentos, iam reunindo no convívio da civilização.

Profundas alterações nas estruturas económicas que acompanharam os progressos técnico-científicos nascidos da primeira revolução industrial (último quartel do séc. XVIII) destruíram por largo tempo o equilíbrio de uma sociedade tradicionalmente conformista. Diluídos os vínculos corporativos por obediência à doutrina liberal, substituída a respeitável e antiga nobreza por uma nova burguesia ávida do poder e da riqueza, equiparado o homem ao automóvel, inteiramente subordinado à técnica, e ainda em virtude de uma intensa corrente migratória que a gradual extinção do artesanato obrigava a procurar trabalho nas zonas urbanas, criou-se um ambiente incerto, permeável às mais diversas correntes ideológicas e rapidamente orientado numa rebelião contra a própria organização social.

Aos fracassos de umas espontâneas «greves selvagens» seguiu-se a difusão de um autêntico espírito de classe e a enunciação das suas reivindicações fundamentais: a limitação do trabalho, a regulamentação da actividade das mulheres e crianças, os salários mínimos e a garantia profissional —, em suma, o que na mais corrente conceituação juri-

(Continua na página 6)

ILUMINAÇÕES NA QUADRA FESTIVA

Os comerciantes das principais artérias da cidade não deixaram de se associar, reunindo-se em comissões, para ornamentarem festivamente as suas ruas, dando-lhes ar festivo, alegre e policromado, não deixando por mãos alheias aquilo que bem podiam fazer sôzinhos. É que os nossos comerciantes, embora um pouco lentamente, não deixam de evoluir e integram-se nos movimentos de valorização das artérias, meio para igualmente os seus negócios beneficiarem. Por isso mesmo nunca demos ouvidos a mentalidades mesquinhas que mesmo vendo o princípio das ornamentações afirmavam que nada haveria para a quadra do Natal, com propósitos que não descortinamos.

As ornamentações deste ano são mais vistosas. O Largo da Calçada, com os Reis Magos em adoração está bonito. A Rua D. António Barroso mostra aspecto encantador com os motivos festivos que, não há dúvida, foram escolhidos com gosto e embelezam sobremaneira aquela artéria comercial. A Avenida Dr. Oliveira Salazar tem a mesma ornamentação do ano passado, simples, mas alguma coisa. Estamos convencidos de que podem fazer melhor e para isso aconselhamos os Comerciantes dessa zona a unirem-se para que a Avenida sobressaia mais nesta quadra de calor humano. O Largo dos Bombeiros ostentará uma enorme árvore de Natal, trabalho do Corpo Activo da Corporação Barcelense.

Para todas as Comissões os parabéns de «O Barcelense».

(Continua na página seis)

Jantar de Confraternização da Soc. Columbófila Barcelense

A Sociedade Columbófila Barcelense organiza todos os anos o seu jantar de confraternização, reunindo a maior parte dos seus associados e amigos, numa manifestação de camaradagem e de autêntica prova, não de columbofilismo, mas de pujança, de força e de querer. Esta instituição desportiva dá, assim, mostras das suas actividades, procura incentivar a modalidade, trabalha afinadamente para que cada columbófilo, de ano para ano, se sinta mais atraído pelos pombos, concorra sempre para tornar maior as possibilidades da instituição.

Honra aos dirigentes da Sociedade Columbófila, aos Srs.: Domingos Pinho, António Costa, Fernando Gomes, Carlos Pinho, José Vasconcelos, Mário Lopes, Manuel Araújo Ferreira, Manuel Augusto Martins Fernandes, José Fernandes de Sousa e tantos outros que devotadamente servem Barcelos sem outro interesse que não seja o prestígio da Colectividade.

Este jantar teve a honra de ser presidido pelos Srs. Drs. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara e Mário Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo. Em diferentes lugares, nomes conhecidos do Columbofilismo como José Carvalho Alves, José Alves Leite, Carlos Correia da Silva, António Queirós, António Marinho, etc. Aos brindes usaram da palavra os Srs.: Domingos Pinho, como Presidente da Direcção; António Augusto Costa, Secretário da Direcção; Dr. Mário Cerqueira Correia, Presidente da C. M. de Turismo e Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara. Seguiu-se a distribuição dos prémios.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º Irmãos Pinhos, 2.328; 2.º José Alves Leite, 1.865; 3.º José Vieira Vasconcelos, 1.808; 4.º Cândido Araújo, 1.622; 5.º Manuel Oliveira Martins, 1.561; 6.º Carlos Correia da Silva, 1.448; 7.º Irmãos Amorins, 1.372; 8.º José Carvalho Alves, 1.345; 9.º Cândido Arantes, 1.332; 10.º Manuel Pereira Miranda, 1.259; 11.º Aparício Miranda Pereira, 1.209; 12.º José Manuel Barbosa, 1.110;

- 13.º António Queirós, 1.042; 14.º José Maria Ferreira, 882; 15.º António Augusto Costa, 867; 16.º Augusto Machado, 614; 17.º Mário Lopes, 546; 18.º António Marinho, 495; 19.º Fernando Alves Gomes, 335; — com taças Comércio Indústria e Ferreira da Silva.

VELOCIDADE

- 1.º José Alves Leite, 863 pontos; Taça Pereiras & Irmãos, L.da
- 2.º Irmãos Pinhos, 856 pontos e
- 3.º José Carvalho Alves, 639 pontos.

MEIO FUNDO

- 1.º José Alves Leite, 622 P. taça CAFE ARANTES; 2.º Irmãos Pinhos, 618; 3.º Cândido Araújo, 499.

FUNDO

- 1.º Irmãos Pinhos, 854 Pontos;
- 2.º José Vieira Vasconcelos, 806 e
- 3.º Irmãos Amorins, 715.

Distribuição de Prémios

VENCEDORES DOS CONCURSOS:

Coimbra — José Vieira Vasconcelos, taça Correia Pereira; Albergaria Carlos Correia da Silva, taça Corrêa & Cardoso; Almourol, Carlos Correia da Silva, taça Coelho Gonçalves; Muge, Armando Freitas, taça Agência Avibar; Lisboa, José Alves Leite, taça Manuel Pereira da Quinta; Elvas, Irmãos Amorins, taça Farmácia Lamela; Santarém, Manuel Oliveira Martins, taça Casa Aguiar; Portalegre, José Vieira Vasconcelos, taça Aníbal Araújo; Barquinha, José Vieira Vasconcelos, taça Eurico Soucaux; Tunes, José Alves Leite, taça João Duarte; Tua I, José Carvalho Alves, taça Auto-Accessórios; Funcheira, Aparício Miranda Pereira, taça Sapataria Cunha; Tua II, José Vieira Vasconcelos, taça Armindo Silva; Faro, Irmãos Amorins, taça Casa Sialal; Bragança, Cândido Arantes, António Pedras; Valença Delcíde, Carlos Correia da Silva, taça Soares & Irmãos, L.da.

Taça António Augusto Costa ao Columbofilo Manuel Barbosa.

A Cafezeira de Barcelos

DE **Manuel da Cruz Pias**

TELEFONE, 82410

PARA MELHOR SERVIR

ABRIU
UMA
NOVA

FILIAL
NA

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR

Distribuição de bodos pela L.O.C. e J.O.C.

Os visitantes da Liga Operária Católica e Juventude Operária Católica de Barcelos, depois do seu pedido anual em favor dos pobres, vai distribuir no próximo domingo guloseimas e prendas aos presos da Cadeia Comarcã, aos doentinhos do hospital e a paráliticos pobres, ao mesmo tempo que levarão o conforto espiritual a aqueles desprotegidos da sociedade.

«O Barcelense» felicita os membros da LOC e JOC por não deixarem morrer esta generosa iniciativa, antes pelo contrário, sabem que todos os anos mais e mais tem sido o seu trabalho de recolha de donativos que chegam a atingir centenas de escudos.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Na Avenida Dr. Oliveira Salazar, junto ao Senhor da Cruz, o comerciante barcelense, Sr. Manuel da Cruz Pias, proprietário de «A Cafezeira», abriu um novo estabelecimento de mercearia fina, semelhante, portanto, à sua mais antiga casa comercial. É sem dúvida um novo impulso dado àquela zona de comércio, que passa, agora, a contar com um estabelecimento de mercearia fina.

Ao seu proprietário, os nossos parabéns.

— O industrial de hotelaria, Sr. Joaquim de Oliveira Costa, concessionário da Esplanada vai abrir um novo estabelecimento hoteleiro nesta cidade, no Campo de S. José, com frente para o futuro mercado municipal. As obras de adaptação estão muito adiantadas, contando-se que fiquem concluídas antes do fim do ano, para que aí se realize uma noite de S. Silvestre no dia 31.

Felicitemos o Sr. Joaquim da Costa por mais esta iniciativa.

TOTOBOLA — 17 (2-1-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga — Setúbal			2
2	Benf. — Belen.		X	
3	Leixões — Acad.			2
4	Barreir. — Cuf.			2
5	B. Mar — Porto			2
6	Lusit. — Guimar.			2
7	Boavista — Lamas	1		
8	U. Tomar — Ovar.	1		
9	Sanjoan. — Covilhã		X	
10	C. Pia — C. Pied.	1		
11	Oihan. — Alhandra	1		
12	Almada — Atlético	1		
13	Beja — Sintrense	1		

Pedimos Providências

Em estado calamitoso está a rua Tenente Valadim! Parece impossível que uma rua de uma cidade se deixe ir àquele mau estado. São dezenas as covas, autênticas raioeiras para quem transita a pé ou mesmo para aqueles que utilizam veículos automóveis. Ainda um destes dias um cobrador apanhou um banho porque, e só por isso, um carro passou e espalhou a água das pocinhas. — A pedir uma ajudinha a rua Trás-as-Freiras, toda ela, desde o seu início, na rua Dr. Manuel Pais, até ao Campo de Dom Carlos. Aquela terra deitada nesta última extremidade tornou intransitável parte dessa rua. Porque não se age, retirando o que está a mais? Embora pareça que não, aquela também é uma rua da cidade e francamente, talvez que até na mais inóspita aldeia aquele espectáculo não se veja porque existirá de certeza uma sachola para tirar a terra que abusivamente para aí deturam. Coisas de Barcelos.

Pedido de Casamento

Foi pedida em casamento a gentil barcelense Maria Carolina Carvalho da Costa, filha da Sr.ª D. Maria Júlia Ferreira de Carvalho e do Sr. Joaquim Oliveira da Costa, industrial de hotelaria, para o Sr. António Augusto da Cruz Amaral, industrial, filho da Sr.ª D. Alice da Cruz Nascimento e do saudoso Sr. Alberto Amaral. O enlace realizar-se-á brevemente.

Desastre

No Passado dia 16 do corrente, na estrada Coimbra-Condexa, o nosso prezado assinante Sr. António Lopes de Oliveira, industrial, sócio da Cerâmica Infante D. Henrique, de Galegos, sofreu um desastre de automóvel, tendo facturado uma perna. Lamentamos o acidente e desejamos ao preclaro amigo rápidas melhoras.

Festa de Anos

Quarta-feira tem a sua festa de aniversário o nosso amigo Sr. João Baptista de Lima Miranda, chefe dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e figura prestante do meio barcelense.

«O Barcelense» cumprimenta e felicita o seu velho amigo, desejando-lhe muitos mais anos de vida.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Domingos Coelho

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS-FESTAS e feliz ANO NOVO.

Telefs. { Resid. 82805
Praça 82488

S. Veríssimo
BARCELOS

GAZCIDLA



Campanha de Natal de 1965

**Descontos especiais no material de queima
13 Kgs. de GAZCIDLA a todos os novos consumidores**

...onde quer que viva... viva com GAZCIDLA

Consulte o agente em BARCELOS:

Augusto Figueiredo & Silva, L.ª

Rua D. António Barroso — Telefone 82225

O Bolo Rei DA PASTELARIA A R A N T E S

Tem sido todos os anos considerado o melhor.

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦

SAPATARIA CUNHA

V.^a de José Luís da Cunha

LARGO DA CALÇADA
RUA BARJONA DE FREITAS

TELEFONE 82256
BARCELOS

Sensibilizados com a preferência dada aos seus produtos, apresenta a todos os seus estimados Clientes e Ex.^{mas} Famílias os cumprimentos de Boas Festas, Feliz e Próspero Ano Novo.

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦

Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦ Compre o seu calçado na Sapataria Cunha ♦

O Nosso Salão

— CABELEIREIRA —

Deseja às suas estimadas Clientes e Amigas BOAS FESTAS e um ANO NOVO PRÓSPERO. Participe que a partir de Janeiro as suas instalações passarão a funcionar por cima do Snack-Bar Porta Nova, 1.º andar.

OURIVESARIA MILHAZES

Agradece a preferência dispensada pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e deseja-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS, CARPINTARIA MECÂNICA
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

COSTAS & QUINTELA, L.^{DA} BARCELOS

Vêm agradecer muito reconhecidos todas as atenções que os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos lhes têm dispensado e desejam um Feliz Natal e Ano Novo muito próspero.

BOAS FESTAS

Aos meus estimados segurados, a quem dignamente reconheço, desejo-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO muito fértil.

JUSTINO COSTA, Agente da Companhia de Seguros
«Comércio e Indústria».

Medros — Barcelinos

BARCELOS

(O Machado de S. José)

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas
em todos os géneros

E

Grupo Electro-Bombas

BARCELOS

É com saudade que dou conhecimento aos meus dedicados clientes e amigos, de que encerrei definitivamente o meu estabelecimento de mercearia e vinhos no Largo da Madalena, da cidade de Barcelos, testemunhando por este meio a gratidão,



pela confiança e preferência que sempre me dispensaram.

Resolvido a abandonar aqui a minha carreira comercial que tantos espinhos tem para o comerciante honesto, disponho-me a fixar brevemente a minha residência em França, provisoriamente à Rua 81—Rue Therese Lethias — Meri-sur-Oise — Sena et Oise, FRANCE — oferecendo-Vos aí os meus préstimos, naquilo em que eu possa ser útil.

Do mesmo modo, agradeço aos meus estimados fornecedores a atenção com que sempre me trataram, e

embora eu esteja convencido de que tenha liquidado todas as minhas contas para com todos, mesmo assim, eu peço que se por lapso ou esquecimento o não haja feito, agradeço que me seja comunicado para a minha residência aqui em Portugal ao Lugar de Aldão — Vila Frescainha, S. Martinho — Barcelos, onde mesmo na minha ausência poderão cobrar qualquer importância que porventura me haja esquecido.

Finalmente, a todos envia um afectuoso e cordial abraço, o mesmo de sempre,

JOAQUIM DA SILVA MACHADO
(Machado de São José)

Barcelos, 30 de Novembro de 1965.

3.º ANIVERSÁRIO

RUA D. ANTÔNIO BARROSO
TELEFONE 82759

Auto Acessório Barcelense

O seu Proprietário — Manuel Elias da Costa Lima — na passagem do 3.º ANIVERSÁRIO da abertura do seu Estabelecimento, vem cumprimentar todos os seus Clientes e agradecer a preferência dispensada, ao mesmo tempo que deseja a todos um NATAL e ANO NOVO PRÓSPERO.

SAPATARIA GONÇALVES

Telefone 82541 — BARCELOS

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelos seus Ex.^{mas} Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO repleto de prosperidades.

PELO CONCELHO

VILA COVA

Doente — Num quarto particular do Sanatório de D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, encontra-se em tratamento o abastado proprietário Vilacovense, Sr. Joaquim Bernardino Alves.

Que em breve se restabeleça são os nossos ardentes votos.

De Angola — Regressaram a esta freguesia vindos da Província de Angola onde exerceram a sua nobre missão de defesa da Pátria os Srs. Albino Soares Meira e Paulino Ribeiro Lima.

Casamento — No passado dia 4 do corrente, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento do Sr. Paulino Moreira Dias desta freguesia com a Sr.^a Maria Alice Barros Quintas da freguesia de Pelhal.

Foi celebrante o Rev.^o Pároco desta freguesia. Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

Aniversário — Na próxima quarta-feira, passa mais um aniversário a menina Maria Fernanda Dias Marques.

A aniversariante e sua família muitos parabéns.

Serviço religioso — Estão decorrendo com grande animação as novenas em honra da nossa Padroeira, Senhora da Expectação e do Menino-Deus, seguidas da Santa Missa e bênção do Santíssimo Sacramento.

Todas estas cerimónias tem lugar às 6 horas na Igreja Paroquial.

Desporto — No encontro realizado no dia 5 do corrente em Pedras-Rubras foi vencido o Grupo Desportivo Vilacovense, pelo Grupo Desportivo de Sendal com o resultado de 1-0.

Deste encontro, lamentamos imenso a falta de seriedade na equipa de Sendal na apresentação dos jogadores, foi precisamente o que levou a nossa equipa a não terminar o encontro.

Isto acontece devido à falta de orientação destas equipas que querem ser da I Divisão, mas só ao devido tempo é que alcançarão o desejo.

T. N. Alves

AIRÓ

Casamento — Foi no passado dia 3, dia da Imaculada Conceição, que na Igreja Mãe da Trofa, se uniram com os laços matrimoniais um filho desta freguesia de Airó que também se bateu em Angola, aquando das grandes operações, pelo exército português, o nosso amigo e assinante de «O Barcelense», Sr. Evaristo Fernandes Oliveira, com a menina Rosa Augusta de Oliveira Gomes, filha de um Sr. Chefe de Distrito, reformado do C. P.

Foram padrinhos, o Sr. José Gomes e a Sr.^a Ascensão Gomes.

Desde já vão as nossas felicitações e votos de um novo lar cheio de prosperidades e bênçãos de Deus.

Entre nós — Chegado de França, já se encontra entre nós a fim de passar um Feliz Natal na companhia de sua esposa e filhos e demais família, de quem há já mais de 2 anos se ausentara, o nosso preclaro amigo Sr. Raul Torres, com quem tivemos o prazer de nos entrevistar e cumprimentar. Por tal motivo, as nossas felicitações e votos de um Feliz Natal.

Agradecimento — Eis-nos de novo com o pé na estrada. O povo de Airó não podia ficar alheio aos parabéns que merecem a Ex.ma Junta da nossa freguesia, mas muito mais ainda agradecemos ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara a atenção que prestou e o acolhimento com que recebeu os representantes desta freguesia aquando lhe foram fazer o pedido de mandar os cantoneiros compor as profundas covas e pedras tão salientes na nossa estrada.

Por isso aqui estamos agradecendo com sincera gratidão, e suplicando mais ainda. Sim, porque a nossa estrada precisa de muito mais ainda, que os cantoneiros só com um escasso «dia e meio» por semana, não podem nem lhe é possível conservá-la sôfivel. Para isso precisariam de um cantoneiro diário, mas um cantoneiro que se interessasse pela causa. Pois a nossa estrada, toda ela é pelo sopé do monte e recebe muitas águas bravas, e quando assim é nem valem valetas nem aquedutos.

Ora, se é verdade que não mede a quilometragem exigida para um cantoneiro diário, é maior verdade ainda que há aqui um problema de grande importância e fácil de resolver. Eis a solução. A nossa freguesia é talvez a única no concelho, que não tem a sua estrada traçada de lés a lés, o que vem a prejudicar o comércio mas mais ainda a «rica lavoura». As vezes dá-nos graça, mas se reflectirmos um pouco até nos enche de tristeza ao ver os diversos carros (e alguns até de turistas estrangeiros), que ao chegarem ao fim da estrada (tanto ao Sul como ao Nascente), têm que voltar para trás desolados e na maior parte criticando o terem-se infiltrado em terras tão atrasadas. Ora lá está, além de prejudicados ainda somos envergonhados. Estamos certos de que, a Ex.ma Junta da nossa freguesia, não exitará um só instante para ir sem demora perante o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, a dirigir-lhe uma súplica, em nome de toda a freguesia a pedir resolução para este problema, a fim de que um dia possamos ter a nossa estrada ligada a outra ao menos por o

lado Sul que tem bem pertinho, a estrada de Moura; e os de Airó quando quiserem tomar o caminho do Porto ou Famalicão não tenham de ir quase a Barcelos, ou seja a Gamil. Assim um dia saberemos dar louvores e alegres agradecer a quem o merecer. Pois a nossa freguesia só é pobre no peidr e em mais nada.

ALVELOS

Saudação para os militares — Não podemos esquecer nesta quadra os nossos militares especialmente aqueles que se encontram a defender as nossas Províncias do Ultramar.

A estes fortes jovens dirigimos-lhe as nossas saudações de Boas-Festas de Natal e um Feliz Ano Novo. Fazemos votos que o Deus-Menino lhe conceda a todos a graça de terem umas Festas cheias de alegria e Felicidades, assim como para nós desejamos.

Aniversário — No próximo dia 20 do corrente vai ter a sua festa natalícia, completando mais um ano de idade, o nosso amigo Sr. João José de Miranda, muito considerado proprietário e capitista desta freguesia, e assinante do jornal «O Barcelense».

Desejamos-lhe que tenha uma festa toda cheia de alegria com todas as pessoas de família e também com as que lhe são mais queridas e, que Nosso Senhor lhe conserve muitos anos de vida.

FORNELOS

Festas de Natal — Aproxima-se a quadra do Natal e por isso devemos estar preparados para receber de estar preparados para receber esse grande dia. Por tal motivo já principiaram as novenas do Menino com grande entusiasmo. Para que todos se vão lembrando do dia que está para chegar que é por assim dizer o dia grande, o Natal. Dia este em que os pais esperam os filhos e os filhos procuram os pais, para fazerem o conjunto da verdadeira alegria. A ceia, é o dia que a todos lembra estejam longe ou perto não se podem esquecer de suas famílias e é bom que assim seja porque tem ainda as raízes de amizade ligados à família, aos seus amigos e à sua terra.

Doente — Encontra-se doente a Sr.^a Ermelinda da Quinta, que conta — salvo erro — 86 anos de idade, à qual nós desejamos as suas melhoras com a ajuda de Deus.

Vindos de França — Encontram-se em Fornelos, para passar as Festas de Natal com suas famílias, os Srs.: Armindo Cardoso, António da Cruz Ramos, António Marques e Delfim Gomes. Para todos os nossos cumprimentos e umas festas muito felizes, é o nosso desejo.

M. S.

ARCOZELO

Migalhas da sua História (Continuação) — Da nobreza de Arcozele, apenas nos chegou notícia da existência de uma casa nobre, em tempos passados — a Casa e Quinta da Igreja —, que pertenceu a uma família fidalga dos apelidos Antas e Castros, em cujo solar se via noutras épocas a pedra de armas que ostenta os símbolos heráldicos daquela família, que mais tarde veio a pertencer à estirpe dos Castros Negreiros, acabando por ser colocada na Quinta da Touguinha, desta freguesia, quinta esta que se situa junto do Bairro Dr. Oliveira Salazar, cujas propriedades que a compoem pertencem à família do ilustre Advogado, Dr. Ferreira Pedras.

Também em Arcozele viveu uma outra nobreza, mas de carácter clerical, que para esta freguesia veio de Barcelos dirigir os destinos religiosos da paróquia. Trata-se de um representante da famigerada família dos Barcelos Cogominhos de Faria, cujo solar existiu na antiga Rua do Quartel, hoje do Visconde de S. Januário, da nossa antiga vila, cujo nome de quartel lhe vem do tempo em que nela esteve estacionado durante muitos anos um Batalhão de Infantaria.

Esse rebento da nobre estirpe dos Cogominhos, família que viria a ficar célebre na história pela sua críminosa ligação com os Filipes de Espanha, era nem mais nem menos o Abade de Arcozele, Rev.^o André de Faria Mariz de Barcelos Cogominho, seu pároco no século XVII, que obteve de Braga, de então, de quem foi seu ferrenho aliado nas lutas políticas, D. Sebastião Matos de Noronha, natural de Madrid, parente não só dos Cogominhos, como o era também dos Matos de Vila Cova, e dos Matos da Casa do Benfeito, em Barcelos, da família do Capitão-Mor, como já vimos dizendo, esse Abade André de Faria Mariz, foi um dos mais valiosos auxiliares daquele Prelado de histórica memória, muito afeiçoado a Costela, o que não nos causa admiração visto ser de lá oriundo, e como bom patricio que se presava, apoiava a sua causa contra a vontade dos velhos e respeitáveis fidalgos barcelenses que apoiavam a causa nacional.

Até aí ainda as coisas corriam sem prejuízo para a nossa pátria. Mas o grande mal que dessas relações anti-patriotas poderia advir foi ele com seus irmãos Cristóvão Cogominho de Faria e António de Faria Cogominho, logo que a Barcelos chegou a notícia de um grupo de bons e destemidos portugueses haviam triunfado com a Revolução de 1640, que colocava no

trono português o Duque de Barcelos e Bragança, D. João II, com o título de Rei D. João IV, vindo que os mais elevados fidalgos barcelenses saíram para as ruas a aclamar Rei ao seu Duque e Senhor, ficou muito indisposto com esse facto de natural regozijo, que vinha contrariar os seus projectos; e como repressália, com seus irmãos e um reduzido número de apaniguados, saiu a abafar a dita aclamação, dando vivas a Castela e aos Filipes, e morras a D. João IV, o que deu motivo a uma luta com os afeiçoados à eleição do novo Rei, resultando do conflito haver derramamento de sangue junto ao templo do Senhor da Cruz. Após a refrega e feitas algumas prisões os ânimos serenaram.

Não satisfeito com aquela proesa anti-patriota, de colaboração com seus irmãos, D. Frei Francisco de Faria Cogominho, Bispo de Martyria, João de Faria Cogominho e Cristóvão Cogominho, tramou com o apoio de D. Sebastião Matos de Noronha, uma conspiração contra a vida de D. João IV, que prontamente foi descoberta, em consequência da qual teve de exilar-se para Castela para fugir à acção das justas reais. O Bispo de Martyria foi preso e conduzido para as prisões da Torre de Belém, e dali transferido para o Convento de S. Vicente de Fora, em Lisboa, onde acabou os seus dias arrependido do que fez, e seu irmão Cristóvão, também sob prisão, deu entrada na Cadeia do Limoeiro, sendo em seguida julgado por crime de alta traição, do qual foi condenado à forca, vindo a ser executado na manhã noveenta de 9 de Setembro de 1641. O Abade, André de Faria Mariz de Barcelos Cogominho, escapando por sua natural habilidade, às consequências do castigo da alta traição de que tinha sido autor, demorou-se vários anos pelo estrangeiro, até que um dia, roído pelas remorsos e pelas saudades da terra e da família, encetou o regresso a Barcelos, sua terra natal, onde tentava acabar os seus dias em arrependimento convicto do grande mal que tinha feito.

Finalmente, teve ainda uns lampejos de gratidão para com Arcozele, freguesia que parou durante largos anos, legando-lhe em testamento vários terrenos que aqui possuía, com a obrigação de lhe resarem uns resposos e missas diárias e anuais, em sufrágio de sua atribulada alma, «que devia estar no inferno», legado esse que ainda no século XX era cumprido nesta freguesia, onde se rezava pelo eterno descanso de quem tão mal procedeu para com a pátria.

E assim, nas prisões, no exílio e na forca, acabaram desgrazadamente os últimos rebentos da árvore genealógica dos Barcelos Cogominhos de Faria, família de elevado prestígio na nossa terra, e que para mais usava um dos seus apelidos principais, «o nome da terra onde viveram os seus maiores», por seguirem o partido de Castela, conspirando contra a vida do monarca português de então, o Senhor D. João IV, a quem deram o título de «Restaurador», facto que não passou despercebido a alguns escritores que se debruçaram com particular empenho sobre a História de Portugal, tal qual ela foi, sem omitirem alguns dos factos que outros menos escrupulosos têm omitido, falseando a verdade desses mesmos factos que a ela devem andar ligados.

I. E. G. R.

ALDREU

Em vários números deste jornal temo-nos referido a esta esquecida freguesia. E de lamentar que tenhamos de servirmo-nos deste meio para, sem qualquer motivo de censura, porque se trata de verdades que com inqueritos ou sem inqueritos estão aos olhos de todos, serem justificadas.

Temo-nos referido neste jornal a problemas desta freguesia que ferem qualquer pessoa de bom senso.

Falta de fontanários higiénicos, para evitar de andar por freguesias vizinhas; falta de caminhos, como hoje nos vamos referir a um que é miseravelmente transitável e que serve diversos lugares da freguesia, dando acesso ao lugar da Estrada Rio e Madona, no qual existem duas indústrias de construção naval. Os habitantes destes lugares maldizem a sua sorte por terem de o atravessar diversas vezes ao dia, assim como para a Igreja Matriz. E o que acontece é que para evitarem o charco têm de trocar de caminho, aliás por um desvio muito grande, ou então escalar os cimos das propriedades marginais, ou atravessarem com calçado próprio, pois entram os pés cerca de vinte centímetros de profundidade.

Ainda bem que felizmente no lugar principal desde que começou a quadra invernal não faleceu nenhum habitante deste, pois de contrário o funeral tinha que atravessar parte de Forjães e Fragoso para virem para Aldreu.

Sou Aldreense com todo o orgulho! Mas não posso deixar de censurar tal atitude, tomada por quem de direito!

O problema de dirigir uma freguesia não constitui só em ser boa pessoa, mas sim defender o nosso direito junto de suas Ex.as

Sabemos perfeitamente que a culpa nem tão pouco caberá ao nosso município porque no meio das outras freguesias, estamos abandonados.

Dado o que sei, tem-nos chegado notícias desagradáveis em que há reuniões em que esta Junta não se faz representar como no dia nove do corrente, pelas quinze horas, no círculo católico, aonde se juntaram todas as Juntas de freguesia e Párocos das mesmas, para resolver perante sua Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara e várias individualidades, das faltas existentes para o povo das freguesias.

Certamente foi por vergonha de dizer que estamos no século XX e ainda não temos edifício escolar, o que está a servir de debaixo de uma casa de habitação, imprópria para tal serviço!

Foi apresentada nesta reunião apenas pelo D.mo pároco da freguesia em que na devida altura disse e disse bem: que Aldreu no meio das outras marca o zero...

E ponto final no assunto que não merece mais, e oxalá que isto que foi dito seja de futuro encarado em melhor condições pela nossa ex.ma Junta para não continuarmos a ser maçados, mas apenas reservar-nos o nosso direito de não sermos criticados pelos nossos vizinhos.

Doença — Encontra-se doente o dig.mo Regedor da freguesia, Sr. Abel Rodrigues da Cruz a quem desejamos rápidas melhoras.

Vindos de França — Para visita a suas esposas filhos e pais e mais familiares encontram-se em Aldreu os nossos amigos Srs: José Martins

da Venda, Firmino da Silva Cruz, Manuel Correia, Silvério Baptista Razão e filho Adolfo Pereira Martins, Joaquim Maria Rodrigues de Carvalho, mane Manuel Rodrigues de Carvalho, e António Martins de Sá a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Festividade — Também é do nosso conhecimento que se realiza no dia 1 de Janeiro de 1966 a já tradicional festa em honra a S. Silvestre que constará de despique de mordomos com os mais apetitosos petiscos e a já costumada feira de gado.

QUINTIÃES

No primeiro Domingo do mês em curso, houve uma reunião dos proprietários e autoridades desta freguesia, a fim de planear o alargamento de um caminho através do monte, fazendo ligação com o caminho que está a ser aberto na freguesia de Fragoso e vem até aos limites de Quintiães.

Com o alargamento do referido caminho, devidamente reparado, poderiam passar veículos de transporte motorizado, sendo mais fácil o acesso ao monte e o escoamento de madeiras, que passarão a ser mais procuradas, dada a facilidade de transporte, até agora dificultados.

Alguns proprietários davam o auxílio monetário, com quantias bastante elevadas, no entanto ficou esta reunião a aguardar melhores dias em virtude de alguns proprietários se mostrarem resistentes em não colaborar e não darem o auxílio necessário.

Infelizmente é sempre assim, as boas intenções são sempre destruídas com facilidade, quando não existe um mínimo de baírrismo e de sensibilidade para o seu semelhante. É pena, que por causa de um ou de outro, que tem ainda enreigado no seu interior o egoísmo e a ambição, assim comparticipa para os males que todos sofremos, prejudicando a terra e com ela os seus habitantes.

Todos gostam dos caminhos alargados e reparados, desde que seja o vizinho a dar a terra e a ser o lesado. Para que é tanta usura? Se num momento deixamos tudo que nos rodeia.

Quem conheceu esta freguesia há vinte anos, e fosse possível voltar agora a esse tempo, com os caminhos quase intransitáveis, quem é que não deixaria passar por seus terrenos a estrada ou o caminho alargado! Porque? Porque tem colhido os benefícios desses melhoramentos. No entanto nessa altura, se não houvessem homens que fizeram frente aos mesmos que como hoje, só servem para entrar e arrelhar os que labutam para o bem comum, os melhoramentos não se faziam.

Ontem como hoje, é necessário que os impecilhos sejam postos de parte e que mais este melhoramento vá avante.

C.

QUINTA

Em Salvador do Campo vende-se por motivos de partilhas, uma quinta, com casa torre e uma grande adega, pomar e vinha que dá para cima de 12 pipas de vinho, vendem-se também outros terrenos.

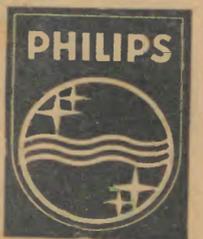
Informa esta Redacção.

CHEGARAM AS NOVIDADES PARA 1966 DA



SÉRIE

UNIVERSO PHILIPS



Rádios • Tele-Receptores • Equipamento Musical • Construções Electrónicas •

Se comprar AGORA um destes artigos PHILIPS fica habilitado aos SORTEIOS SEMANAIS do fabuloso concurso "SACO PHILIPS" com prémios no valor de

25 CONTOS

Consulte o Agente Oficial

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a

350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

LENHA

CINCO MIL TONELADAS — BEM SECA

Vende **ANTÓNIO DA SILVA ROSA**

BALUGÃES — BARCELOS

O MELHOR CAFÉ

É O DE

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Tel: 82410

Agora TAMBÉM

Na

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR

(Junto ao Senhor da Cruz)

Onde encontrará todos os seus Apreciados Produtos

NOITE

DE

NATAL

NÃO DEVEM FALTAR NA SUA MESA OS DELICIOSOS

SONHOS ♦ BOLO REI
♦ PUDIM E CAFÉ ♦DA
Pastelaria Arantes

Fixe este nome

«NOITE E DIA»*Produtos Sarcol, Limitada*RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P. P. C.

Telegramas: SARCOL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para
as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:

Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes

**RELOJOARIA LISBOA**

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO
PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET

(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

Pagamento de Contribuições

Avisam-se os contribuintes interessados de que em Janeiro próximo, abre o coíre para pagamento das contribuições, a seguir designadas do ano de 1965:

Contribuição industrial — grupos A e B (liquidação provisória), pagamento, de uma só vez, das importâncias iguais ou inferiores a 200\$00; e, por duas vezes, em Janeiro e Julho, quando superiores àquela importância;**Contribuição predial** — Paga-se, de uma só vez, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200\$00; por duas e quatro vezes, em Janeiro e Julho ou em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, respectivamente, quando superiores a 200\$00, não podendo qualquer prestação ser inferior a 100\$00.**Anuidade de imposto sobre as sucessões e doações de 1966** — Pagamento, de uma só vez, durante o mês de Janeiro.**Imposto de circulação, 1966** — Seu pagamento: Até 2000\$00, de uma só vez; se não exceder 6000\$00, em duas prestações, vencíveis em Janeiro, Abril, Julho e Outubro. Mínimo de imposto, 300\$00.**Foros (em dinheiro)** — Pagar-se-ão durante 30 dias, com início em 31 do corrente.**Juros de mora** — Acrescerão às aludidas contribuições que não forem pagas no mês de Janeiro, durante os 60 dias seguintes ou mais além, como na contribuição predial, dividida em 2 e 4 prestações.**Relaxe** — Terá lugar: para as contribuições de prestação única, no 60.º dia para além de Janeiro e também nesta data, para a contribuição industrial se não for paga a 1.ª prestação, relaxando, então, toda a dívida. No caso da contribuição predial, dividida em prestações, o pagamento da dívida poder-se-á realizar até 60 dias após o vencimento da segunda, considerando, para o efeito, o caso da divisão em duas ou quatro prestações.**Importante** — É conveniente, no interesse comum, os contribuintes efectuarem os pagamentos das contribuições com os respectivos avisos.**Pagamento por meio de vales do correio ou cheques:**

1 — Os cheques destinados a pagamento de contribuições e impostos, até ao relaxe, poderão ser emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário e deverão conter a sobrecarga a vermelho «Pagamento de dívidas ao Estado»;

2 — Deixa de ser cobrado o emolumento de 1\$00 relativamente a cada conhecimento pago por meio de cheque ou vale do correio;

3 — Os respectivos recibos das contribuições são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

Mais esclarecimentos, serão dados na Tesouraria da Fazenda Pública.

ESCRITAS

Escritas, serviços de Contabilidade, Expediente ou assuntos inerentes a Caixas de Previdência, etc., em regime livre.

ACEITAM-SE

Carta a esta Redacção ao n.º 24.

Automóvel

Vende-se

Marca Sinca, bem calçado e boa mecânica. Muito barato.

Para tratar: Quinta do Dr. Ramos — Arcozelo — Lugar do Belião.

Casa de Pasto

Passa-se uma muito bem afreguesada Casa de Pasto, com agência da Viação Automotora, em Barcelinho.

Informa esta Redacção.

Cadela

Perden-se uma cadela coelheira de cor preta, que dá pelo nome de Pega, no dia 12 do corrente, no monte de Peneda. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Ary de Sousa Pereira, Bairro Dr. Oliveira Salazar — C. 28.

Casa — Vende-se

Na rua Miguel Bombarda n.º 50, com 1.º andar e quintal.

Para tratar no n.º 67, em frente.

Quarto

Aluga-se independente em casa particular.

Informa esta Redacção.

MÓVEISDE **Perfeito José Soares**

Agradece a preferência dispensada pelos seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes Boas Festas de Natal e um Novo Ano muito próspero.

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARESAGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS**FLEX-
-SUPER****3 INCLINAÇÕES
NATURAIS...**...um delicioso
conjunto
(BRANCO, TINTO E ROSÉ)
CASAL DA DEVEZA
e...naturalmente
o gosto de quem
bebê por gosto**MOURA BASTO**

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS**CHÁ AÇOREANO**

Recomendável chá medicinal da flora portuguesa que sobre os seus resultados vem satisfazendo quem o toma, para:

Tonificar e regular o coração. Acalma os nervos, evitando as tonturas, vertigens, insónias, dores de cabeça, enxaquecas, melancolia e tensão arterial. Muito recomendável na circulação do sangue, é um bom fortificante do cérebro que aviva a memória. As crianças e adultos, empregados de escritório, que levam uma vida de preocupações diárias, recuperam a inteligência tomando este chá. Não é medicamento mas um produto natural. À noite, ao deitar e ao levantar.

Experimente e verificará resultados

CADA PACOTE 20\$00 MAS SE PEDIR

UM PACOTE TERÁ OUTRO GRÁTIS

Cada pacote dá-lhe para tomar 30 DIAS seguidos.

Envia-se pelo correio à cobrança, para todo o País.

Faça já hoje o seu pedido a

MACEFER

Rua Ponte Grande, n.º 7 — FUSETA (Algarve)

CAMISAS

CUECAS

CAMISETAS

PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43

Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Menos palavras e mais actos

(Continuação da pág. 1)

a tomar essa atitude e aqui têm, por hoje, algo do que nos disseram:— no Eirogo o médico só aparece por volta do meio dia, ao contrário do que sucede noutras partes em que o respectivo clínico entra no seu gabinete de consulta pelas 8 horas e sai quando termina o último tratamento. Isso é fundamental para o bom nome e prestígio dumas Termas.

Noutras Termas nota-se uma ordem e uma limpeza que os doentes apreciam e não dispensam. Ninguém se queixou da falta de uma piscina, campo de ténis e doutras coisas, por que tanto luta o Dr. Queiroz, querendo convencer os outros que o Eirogo tem inegáveis qualidades turísticas. Mas até que ponto o Eirogo vale turisticamente? Certamente que o concessionário está convencido de que no S. N. I. pontifica a lei do favoritismo e que qualquer acto que importe dispêndio de capitais não é precedido dum estudo honesto.

E que o Dr. Queiroz não satisfeito com o arranjo das estradas de acesso às Termas, com a electrificação das mesmas, com a instalação do telefone, com o arranjo dos sanitários, com a electrificação do pequeno parque e ainda com a concessão de avultados subsídios anuais, ainda pretendia um campo de ténis, uma piscina e tantas coisas mais!

Mas o que a Ex.^a Câmara deveria fazer, porque prestaria um serviço valioso aos doentes e ao Eirogo, era tomar providências para que o clínico estivesse no seu gabinete desde o principio ao fim dos tratamentos.

3) Que outros presidentes do município, entre os quais destaca os senhores Dr. Mário Norton e Novais Machado, ajudaram o Dr. Queiroz—. É verdade que o fizeram e não há dúvidas que o Dr. Queiroz foi para com eles muito grato. Tão grato como será um dia para aqueles que agora tanto comprometem. Diz que no tempo do senhor Dr. Mário Norton foi distribuída água potável ao Eirogo. É de lamentar que estando as termas abertas ao público há tantos anos e ali obtendo pensão alguns doentes, só há 15 anos, quando aquele distinto presidente do município dotou a freguesia de Galegos Santa Maria com um fontanário, cuja água foi explorada no Eirogo, é que passou a tê-la. Afirma ainda o Dr. Queiroz que o Bairro Dr. Oliveira Salazar, situado na periferia da cidade e a 3 ou 4 quilómetros do Eirogo, foi ali implan-

tado para valorizar as Termas. Ora é a primeira vez que ouvimos dizer tal, mas gostaríamos que o actual Presidente continuasse a valorizar o Eirogo construindo mais um bairro para aqueles lados, dando habitação condigna aos pobres da Rua Nova de S. Bento. A julgar assim, talvez que a Firma Pereira & Irmãos ao instalar as suas fábricas tenha tido a mesma finalidade. Acrescenta ainda que a Câmara do Dr. Mário Norton ali levou o telefone, o que constitui outra novidade, uma vez que estávamos convencidos de que na instalação de telefones a Edilidade nada dispndia.

4) Que apesar de tantas ajudas, e ajudas que vêm de há longos anos, as Termas do Eirogo ainda não têm condições de vida independente.

5) Que uma Estância Termal é uma instituição de utilidade pública, idêntica aos hospitais.

Diz o Dr. Queiroz que uma Estância Termal devidamente legalizada (cremos que todas estão devidamente legalizadas) é uma instituição de utilidade pública idêntica aos hospitais, isto para justificar a concessão do subsídio. Evidentemente que a Direcção Geral da Administração Política e Civil manifestou a opinião de que a Câmara não estava vedado fazer um acordo com as termas, do mesmo modo que não está com qualquer Casa de Saúde (achamos que melhor se podia comparar a uma casa de Saúde do que com um hospital) desde que daí resultasse benefício para a Edilidade. Mas qual o benefício que se pode apontar? O Dr. Queiroz, num determinado ano, afirmou e comprometeu-se a provar que o tratamento dos doentes pobres no Eirogo diminuía as despesas do Hospital com os doentes do concelho. Terá de facto sucedido assim? Isso consta de qualquer relatório? A Exm.^a Câmara antes da concessão do subsídio procurou averiguar do número de doentes tratados, número de tratamentos efectuados por cada doente, quais os resultados obtidos e ainda do modo como os doentes a seu cargo foram ali tratados?

E por hoje terminámos solicitando ao Dr. Queiroz que organize uma sociedade com capitalistas capazes de lhe poder dar aquilo que quer, isto para que os dinheiros da Câmara sejam aplicados em obras de que o concelho tanto carece, ou não terão as nossas freguesias necessidades de melhoramentos base?

(Continua)

Temas Barcelenses

(Continuação da página 1)

estudo, fica, se não houver mais, a certeza de que se tentou obter o que era preciso. E se há tanto a fazer, muito há que estudar e para isso é necessário e imprescindível muito trabalho de gabinete, de repartição técnica, de calcorrear estradas e aldeias, para uma visão real das dificuldades concelhias, que, num concelho como o nosso, são tão grandes como meter toda a água do mar numa concha de dimensões infinitas.

Por isso o Natal também é tema barcelense. O Nascimento do Messias, renovador da humanidade, é alimento vivificador das almas, de todas as almas católicas e o seu exemplo de Homem, de apóstolo da acção, pode dar aos homens de Barcelos o verdadeiro exemplo de como se prestigia uma doutrina e se ganha o amor e a consideração dos outros, daqueles que escutam e vêm ansiosos surgir obra.

Para todos um Natal de renovação; para Barcelos uma nova época e que sirva de exemplo aquele Messias que morreu no Calvário, porque a sua vida e morte, foi a finalidade única do Natal de Cristo.

R. C.

O brutal desastre do Sud-Expresso

Como os nossos leitores devem estar informados o comboio Sud-Expresso que fazia a ligação Paris-Lisboa sofreu uma colisão com outro comboio de mercadorias, no trajeto espanhol. Do brutal embate resultou a morte de 32 pessoas e dezenas de outras feridas; morreram 18 portugueses.

Das notícias vindas até nós, podemos dizer que das dezenas de pessoas barcelenses que o «Sud» transportava, somente temos a lamentar os ferimentos recebidos pela illustre Esposa e filha do nosso conterrâneo e Assinante de «O Barcelense» Senhor Dr. Nuno Barroso, Cônsul de Portugal em Marselha, Senhora Dona Maria José Vilhena Barroso e menina Leonor Vilhena Barroso. Sabemos, contudo, que o estado de saúde é satisfatório, com o que muito nos regosijamos.

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte do n.º 2846 de «O Barcelense»	4 487\$00	
D. Maria da Silva Quintas (Caixa)	300\$00	— Espinho
Dum Devoto em Cabo Verde	50\$00	— Cabo Verde
Do B. N. O. em Moçambique	40\$00	— Moçambique
Alfredo de Jesus Oliveira	10\$00	— Barcelinhos
Fernando Duarte Figueiredo	20\$00	—
D. Amália Fontainhas	10\$00	—
Manuel F. Dias e António Emilio F. Dias	222\$50	—
José Maria Dias de Sá	20\$00	—
Manuel Faria Gomes	20\$00	—
Fernando Lopes de Araújo	10\$00	—
Alberto Pinto Rosa	200\$00	—
Fernando Duarte Lopes Santos	10\$00	—
Cândido Luis Gomes	20\$00	—
Reinaldo da Silva Casais	10\$00	—
António Augusto dos Santos	20\$00	—
Manuel Rodrigues Pereira	20\$00	—
José Pereira Fernandes	20\$00	—
Décio do Carmo	20\$00	—
Manuel da Quinta Fernandes, Esposa e Filho	40\$00	— Barcelos
José Correia Landolt e Esposa	20\$00	—
A transportar	5 519\$00	

Cooperação Internacional e Problemas Sociais

(Continuação da página 1)

dica se entende por «direito do trabalho».

A primeira guerra mundial, que se prolongou de 1914 a 1918, opondo diversas nações por divergência de interesses políticos, teve o mérito de reclamar a atenção dos estudiosos para a gravidade de certos problemas comuns que preocupavam diversos governos, e permitiu que se iniciasse desde logo uma acção concentrada em busca das soluções mais conformes com o espirito da justiça social.

Nascida dos rescaldos da guerra — precisamente na Conferência da Paz, em 1919 —, a Organização Internacional do Trabalho, desde logo escudada nos principios da dignidade do trabalho. (até então considerado como simples mercadoria), da indiscriminação rracica ou cultural, da necessidade de superação da miséria e da pobreza, entre outros, empenhou-se decididamente na definição de uma politica verdadeiramente conforme com a dignidade humana. «A limitação da duração do trabalho, a regulamentação do trabalho das mulheres e dos adolescentes, os regimes de protecção contra a doença, o desemprego e os accidentes» — servindo-nos das palavras que Pio XII dirigiu, em 19 de Novembro de 1945, aos membros do seu Conselho Administrativo —, constituem as grandes linhas de rumo de quase meio século de brilhante actividade, traduzida em algumas dezenas de convenções largamente assimiladas pela ordem jurídica de inúmeros países.

E qual o seu reflexo na legislação portuguesa?

Não se tem o nosso governo alheado a este esforço doutrinário no sentido de encontrar as soluções mais conformes com a justiça social num ambiente cada vez mais exigente. Tendo dado a sua ratificação a mais de vinte convenções sobre os mais diversos aspectos, vem mostrando a maior solicitude em fornecer os necessários relatórios e recor-

Curso-Encontro de Assistentes dos Organismos da Arquidiocese de Braga

A tomar parte nesse Curso-Encontro estiveram no «Centro Apostólico do Sameiro», nos dias 13, 14 e 15, deste mês, vários Sacerdotes de Barcelos, a saber:

Arcipreste Concelhio e os Párcos de Cristelo, Vila Seca, Milhazes, Remelhe, Roriz, Galegos, Durrães, Panque, Balugães, Silva, Fraçoso, Lama e Creixomil. O Curso dirigido pelos Rev.mos Drs. Aurélio Granada Escudeiro, da Direcção Nacional dos Organismos Agrários, Eurico Azevedo e Amadeu Torres, da Direcção Arquidiocesana, correu admiravelmente, esperando-se que no ano de 1966 se realize, pelo menos, um dia de estudo, em que possam tomar parte todos os Rev.os Párcos deste Arciprestado, no Circulo Católico de Barcelos.

rendo amíúde aos serviços dos seus técnicos, sujeitando-se também a alguns inqueritos movidos por acusações insidiosas que, diga-se a verdade, muito têm contribuído para a elevação do prestígio da nossa organização e da nossa doutrina.

São, neste aspecto, inteiramente oportunas as palavras que o legislador registou no preâmbulo do decreto-lei n.º 44 309, de 27 de Abril de 1962, que me permito transcrever como ponto final deste apontamento: «...o nosso Código do Trabalho, embora velho de muitos anos, consigna doutrina que ainda não foi ultrapassada pelas mais modernas convenções internacionais, elaboradas sob a autoridade da Repartição Internacional do Trabalho. As fadigas dos especialistas, a quem se deve meritória acção, não conseguiram todavia levar à formulação de regras gerais ou de principios técnicos que não se encontrassem já nos textos portugueses, pela simples razão de que eses se inspiraram sempre no respeito pela dignidade da pessoa humana.»

Silvestre Matos da Costa

ABADE DO NEIVA

Justificando — Não é a falta de argumento que temos estado ausentes a este semanário, mas sim, a falta de tempo disponível para rascunhar qualquer coisa. Sempre demos por bem empregar o tempo que gastamos para este órgão de informação, «sucesso», duma só cara, e, duma personalidade inconjuntável, que nunca se vergou a favor para encobrir males, mas informando o publico com lealdade, assim o cremos, e, não acreditamos o contrário, acreditamos sim, que muitas vezes tivesse ansias de esclarecer mais, mas não possa por falta de tempo, ou por outros motivos. A prova real de que «O Barcelense» está a cumprir bem a sua missão, é dada pelas dezenas de novos assinantes, que quase todas as semanas aparecem.

Festa de Natal — Muita da nossa gente ainda habituada a preparar a festa de Natal duma maneira profano, esperando ajornosamente a vinda do Pai Natal sem pensar talvez no Nascimento de Jesus, diz que nestes tempos o Natal sem brá, antigamente eram altofalantes por todos os lados a lembrar o Natal, mas hoje tudo está a perder de vista, e, nós, fizemos esta pergunta a nós próprios: Estará melhor agora, ou como antigamente; todos farão a si próprios esta pergunta. Quanto a nós, pensamos que felizmente a nossa gente já está compreendendo melhor o significado do Natal, preparando-se convenientemente para receber com toda a honra, o Filho de Deus que nasce para resgatar os homens. A Epifania é um tempo de preparação para a vinda do Salvador. Como católico, como tenho eu preparado o caminho para a vinda do Senhor?

Boas-Festas — A todo o pessoal que luta pelo progresso de Barcelos neste Semanário desde o seu dinámico Director, ao mais humilde colaborador, desejamos umas festas de Natal cheias de Paz, com Deus-Memmo. Os mesmos desejos vão para o nosso incansável Pároco Arcipreste Padre Rodrigo Alves Novais e para todos aqueles que no nosso Ultramar lutam pela defesa da Pátria e para aqueles que em outras terras lutam por um futuro melhor.

Pereira da Silva

Fábrica de Confeções ROCHA

VILA NOVA DE CERVEIRA
A mais moderna e a mais automática do País



A que apresenta sempre as últimas novidades, tanto nacionais como estrangeiras,

FABRICA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS

Para Senhora: Casacos compridos, Fatos completos (saias e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

Para Homem: Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de passeio e trabalho, Impermeáveis, etc.

Para Menina: Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

Para Menino: Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.



Todos estes artigos estão à venda nas suas Filiais

Em Vila Nova de Cerveira

CASA ROCHA

Rua Queirós Ribeiro, 55-59 — Telefone 95224 P. B. X.

Em Viana do Castelo

A Nova Alfaiataria de Viana—Casa Americana

Rua Sacadura Cabral, 110-112 — Telefone 22094 P. B. X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.^a